

EVANGELHO

V DOMINGO DA QUARESMA

EVANGELHO Jo 12, 20-33

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São João

Naquele tempo, alguns gregos que tinham vindo a Jerusalém para adorar nos dias da festa, foram ter com Filipe, de Betsaida da Galileia, e fizeram-lhe este pedido: «Senhor, nós queríamos ver Jesus». Filipe foi dizê-lo a André; e então André e Filipe foram dizê-lo a Jesus. Jesus respondeu-lhes: «Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará. Agora a minha alma está perturbada. E que hei-de dizer? Pai, salva-Me desta hora? Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora. Pai, glorifica o teu nome». Veio então do Céu uma voz que dizia: «Já O glorifiquei e tornarei a glorificá-l'O». A multidão que estava presente e ouvira dizia ter sido um trovão. Outros afirmavam: «Foi um Anjo que Lhe falou». Disse Jesus: «Não foi por minha causa que esta voz se fez ouvir; foi por vossa causa. Chegou a hora em que este mundo vai ser julgado. Chegou a hora em que vai ser expulso o príncipe deste mundo. E quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim». Falava deste modo, para indicar de que morte ia morrer.

Palavra da Salvação.

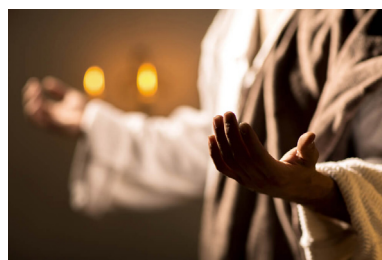
MEDITAÇÃO

O DESEJO DE VER E CONHECER CRISTO

O Evangelho deste V domingo da Quaresma convida-nos a meditar sobre a missão do verdadeiro Messias, ou seja, o verdadeiro rosto de Cristo. Estamos no penúltimo domingo antes da Sua entrada triunfal em Jerusalém e, gradualmente, vai chegar a Sua hora: a hora da Cruz Gloriosa. Neste percurso, o evangelista João vai explicar e desfazer a noção de um Messias triunfalista e criar o ambiente para entendermos melhor qual é a hora de que Jesus

tinha falado. Trata-se da Sua Paixão e Ressurreição, pela qual Ele se lança totalmente no plano do Pai e realiza plenamente a Sua vontade.

O Evangelho começa com um pedido de alguns gregos que estavam naquela ocasião na festa. Eles tinham um desejo de ver Jesus. O verbo "ver", que aparece no texto, tem uma conotação profunda e é mais do que uma simples curiosidade. Não foram



movidos apenas pelo desejo de encontrar Jesus superficialmente, mas queriam ver a Sua identidade, ou seja, saber quem é Jesus. Além disso, no quarto Evangelho, o verbo "ver" significa entender o íntimo de uma pessoa. Isto é, conhecê-Lo em profundidade. O desejo destes gregos põe diante de nós a realidade da Salvação universal. Que as ovelhas fora do redil venham também a conhecer o verdadeiro Messias.

A resposta de Jesus a esta inquietação dos gregos convida a quem escolhe seguir o Seu caminho a ter informações acerca da Sua identidade, personalidade e missão. Depois de falar da Sua hora, explica em que consiste a mesma. Ele aproveita uma imagem agrícola de um grão de trigo que deve cair na terra e morrer para dar muito fruto. Jesus compara-Se a Si mesmo com um grão de trigo que se desfaz, para produzir muitos frutos para todos. Através da morte de Cristo, O Pai revela ao mundo o Seu imenso amor pelo Ser Humano.

O Evangelho desafia-nos a obedecer e a realizar sempre a vontade de Deus na nossa vida, até nos seus momentos mais angustiantes. O maior exemplo e o modelo da fidelidade ao plano de Deus é Jesus. Mesmo angustiado diante da Sua "hora", Ele mantém-se fiel e faz da Sua obediência a glorificação do Pai. Devemos continuar a realizar os planos e preceitos de Deus no mundo, anunciando a mensagem sobre o Reino porque recebemos como herança este depósito da fé e missão.

Uma outra dimensão que o Evangelho destaca é o sentido da comunidade onde é partilhada a fé e o seu crescimento. Os gregos falaram com irmãos da comunidade, Felipe e André, antes de chegarem a Jesus. Cada cristão deve servir como caminho para indicar Jesus a outras pessoas através da vivência de boas obras. Precisamos de comunidade para o nosso crescimento espiritual.

Procuremos crescer no gesto de solidariedade e não vivamos só para nós. É isso que Jesus nos quer dizer quando fala: "quem ama a sua vida, perdê-la-á; e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna".

Peçamos a Deus que nos ajude na nossa procura para ver profundamente o Seu Filho, Jesus Cristo, e acreditar Nele.

Pistas de Reflexão

1. Até que ponto assumo compromissos como cristão?
2. Será que desejo todos os dias ver Jesus?
3. A minha vida tem sido um instrumento de conversão para os irmãos fora da Igreja?

Desejo-vos uma frutuosa semana repleta de alegria e solidariedade.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

O JOSÉ DA CARPINTARIA

O Papa Francisco proclamou, a 8 de dezembro, o Ano de S. José. A razão é clara: há 150 anos, S. José, 'humilde carpinteiro, esposo de Maria, homem justo', foi declarado Padroeiro Universal da Igreja o que, em palavras simples, quer dizer que ele é uma das nossas grandes referências, é um pai, um modelo, um intercessor junto de Deus. Sabemos todos que José e Maria tiveram a difícil, mas feliz, missão de criar e educar Jesus. Nascidos



em famílias simples, lutaram como todos os pobres, para que o Filho crescesse em sabedoria e saúde.

José tinha uma profissão que ensinou ao filho: carpintaria! Imagino que, na aldeia, quando falavam de Jesus, todos diriam que era o filho do Zé da Carpintaria e de Maria, sua esposa. José tem sido uma figura tão amada como maltratada pela história. Amado, porque não há Igreja que não tenha uma imagem sua, é padroeiro de Congregações, paróquias e casas religiosas. Recordo com alegria a confiança que as Irmãs dos Pobres, no Porto e em Lisboa, depositam em S. José. À entrada destes grandes lares de idosos, está uma enorme estátua de S. José. Garantiram-me que, sempre que há algo necessário e de difícil obtenção, basta colocar junto à estátua um papel com um pedido, que vai aparecer alguém que leve ou pague o que se torna urgente arranjar! Mas é figura maltratada: vejamos que até de velho o pintam e esculpem só para explicarem melhor a virgindade de Maria!

José é uma das grandes referências da Igreja, pois cumpriu integralmente a sua missão. Foi discreto, mas eficiente. Trabalhou para ganhar o pão com o suor do seu rosto. Não sabemos se a sua empresa familiar investiu mais no mobiliário ou na construção civil! Mas conhecemos o essencial: criou as condições para o filho nascer e crescer e protegeu-o sempre quando a vida corria perigo. Foi Pai. Recordo ainda o bom humor do P. Freire, médico e pároco de S. José, na Baixa de Lisboa. Quando o encontrava, perguntava-lhe sempre: 'Então como está S. José?'. A resposta dele era sempre a mesma: 'Eu estou bem e na carpintaria está tudo em ordem!'

Na Carta que escreveu para proclamar este Ano de S. José, o Papa apresenta-o com sete adjetivos: 'Amado' pelo povo; 'Terno' que nos ensina a deixar Deus governar a nossa barca nas tempestades da vida; 'Obediente' à vontade do Pai quando o futuro parece sem saída; 'Acolhedor' da novidade da vida sem colocar condições prévias, quando tudo parece sem sentido; 'Corajoso' quando há problemas graves à procura de soluções rápidas e eficazes; um hábil 'trabalhador' de madeiras; 'Cumpridor' do Evangelho, sem saber muito bem até onde a sua fidelidade o levava.

José é 'Pai na obediência'. A Bíblia fala-nos de quatro sonhos. José ouve e obedece. No primeiro sonho, o anjo convida-o a aceitar a gravidez de Maria; no segundo, é-lhe pedido que fuja com Maria e o Menino para o Egito; no terceiro, Deus pede-lhe que regresse à terra natal; no quarto, é-lhe proposto um desvio de rota, e acabam por ir até Nazaré. José é um homem de Fé sempre à escuta de Deus cujas Palavras se tornavam ordens a cumprir com alegria e sucesso.

José é 'Pai com coragem criativa'. Esta vem ao de cima quando há dificuldades. Em Belém arranjou um estábulo para Maria dar à luz; mais tarde, organizou a fuga para o Egito. Ali teve de enfrentar problemas semelhantes aos dos refugiados e migrantes de hoje. Por isso, José é um 'padroeiro especial para quantos têm que deixar a sua terra por causa das guerras, do ódio, da perseguição e de miséria'. Ele, que protegeu e guardou Maria e o Menino, também protege hoje a Igreja. Merece ser invocado 'como protetor dos miseráveis, necessitados, exilados, aflitos, pobres, moribundos'.

José é um 'Pai trabalhador'. Foi um carpinteiro honesto. Sustentou a família e ensinou ao Filho a dignidade e o valor do trabalho para ganhar o pão de cada dia. Este Santo ajuda-nos a compreender melhor que 'uma família onde falte o trabalho está mais exposta a dificuldades, tensões, fraturas e até mesmo à desesperada e desesperadora tentação da dissolução'. Celebrar S. José implica questionar: 'a perda de trabalho que afeta tantos irmãos e irmãs e tem aumentado nos últimos meses devido à pandemia da covid19, deve ser um apelo a revermos as nossas prioridades'. É tempo para pedir a intercessão de S. José para se conseguir atingir este grande objetivo: 'nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho!'

A vida dos santos é a 'prova concreta de que é possível viver o Evangelho'. Podemos e devemos seguir sempre a sua inspiração, as suas atitudes, palavras e silêncios.

Pe. Tony Neves, Roma.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Apoie a sua Igreja:

Igreja Paroquial de N.ª Sra. da Graça de Tires

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

Comunidade de São José de Caparide

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

MBWAY 927641273 (indique a sua comunidade)

- A nossa **Vigarraria de Cascais** está a realizar um **retiro da Quaresma**, por etapas, todas as quartas-feiras. Terá sempre a transmissão na página de Facebook da Paróquia. Convido-vos a participarem.